

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 356 - 1/6

REPERCUSSÕES DA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

SILVA, Denise Maia Alves¹SIQUEIRA, Julianna de Freitas²OLIVEIRA, Mirna Fontenele³MONT'ALVERNE, Madison Gomes⁴OLIVEIRA, Emilly Karoline Freire⁵

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma síndrome clínica, com cessação de ventilação e circulação sistêmica, onde não ocorre perfusão sistêmica efetiva (MARTINS & SOUTO, 2004). Tem morbidade e mortalidade elevada, sendo a sobrevida inferior a 40% dentro do ambiente hospitalar e inferior a 10% se ocorrer no ambulatório (PEREIRA, 2008). A reanimação cardiopulmonar (RCP) representa um conjunto de procedimentos na tentativa de se promover uma circulação sistêmica de emergência e um ritmo cardíaco efetivo, até o restabelecimento das funções orgânicas e a preservação da vida. Sendo realizada com qualidade pode dobrar ou triplicar as taxas de sobrevivência após uma parada cardíaca (GOMES, 2005). A equipe multidisciplinar por meio do desenvolvimento de atividades sistematizadas e conhecimento específico para este momento crítico fazem toda a diferença no sucesso das suas ações. Neste sentido, a implementação de protocolos de atendimento no

¹Enfermeira especialista em neonatologia. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: denisefmaia@gmail.com.

²Enfermeira especialista em UTI. Docente da FGF. Auditora da Unimed Fortaleza.

³Enfermeira assistencial do setor de hemodinâmica do Hospital São Mateus.

⁴Enfermeira assistencial da MEAC. Especialista em UTI. Mestranda em cuidados clínicos pela UECE.

⁵Médico. Diretor clínico e chefe do serviço de urgência e emergência do Hospital São Mateus.

⁶Acadêmica de Enfermagem da FGF.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 356 - 2/6

serviço de saúde capacita a equipe sistematizando a assistência, tornando rápido e organizado o atendimento. Porém, não basta implementarmos os protocolos assistenciais é importante avaliarmos que efeitos estes acarretam para o serviço e como a equipe aceita e assimila este processo.

Objetivo: Descrever a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da implantação do protocolo de assistência de enfermagem durante a parada cardiorrespiratória (PCR) no serviço de emergência de um hospital privado em Fortaleza - Ceará. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado em um hospital privado, de grande porte, referência no atendimento de urgências e emergências clínicas e cirúrgicas, na cidade de Fortaleza – CE. Os sujeitos do estudo foram 05 enfermeiros e 05 técnicos de enfermagem, que contemplavam o critério pré-estabelecido de já terem participado do treinamento de implementação do protocolo de assistência de enfermagem durante a PCR. O treinamento ocorreu em dezembro de 2008 e aconteceu em duas etapas: Inicialmente foi explanado aos participantes a problemática dos eventos que levam a parada cardiorrespiratória sendo posteriormente exposto às atividades e procedimentos realizados durante a mesma, na ocasião todos eram treinados a atuar diante da referida situação. Os procedimentos na prática foram divididos em cinco funções, sendo elas: vias aéreas, acesso venoso, ECG, medicações, massagem cardíaca. Para cada categoria foram divididas as atividades pertinentes. O segundo momento foi realizado com os grupos de cada turno, onde primeiramente era informado a todos como seria operacionalizado este protocolo, sendo

¹Enfermeira especialista em neonatologia. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: denisefmaia@gmail.com.

²Enfermeira especialista em UTI. Docente da FGF. Auditora da Unimed Fortaleza.

³Enfermeira assistencial do setor de hemodinâmica do Hospital São Mateus.

⁴Enfermeira assistencial da MEAC. Especialista em UTI. Mestranda em cuidados clínicos pela UECE.

⁵Médico. Diretor clínico e chefe do serviço de urgência e emergência do Hospital São Mateus.

⁶Acadêmica de Enfermagem da FGF.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 356 - 3/6

orientado que a partir deste treinamento, diariamente cada membro da equipe receberá no início do plantão um crachá já indicando sua função de acordo com a atividade. Este passou a ser entregue pela enfermeira responsável pela unidade, no início de cada plantão. Portanto, cada profissional já iniciará seu trabalho sabendo como se posicionar, o que fazer e a seqüência das atividades nos casos de PCR. Após alguns meses de implementação do protocolo na instituição optou-se por dar início a pesquisa. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2009, com a aplicação de um questionário abordando acerca das repercussões do protocolo na assistência de enfermagem durante a PCR. Este era contemplado pelas seguintes questões norteadoras: Após o treinamento já vivenciou alguma situação que necessitasse a aplicação dos conhecimentos adquiridos? Considera essa iniciativa importante para a unidade de trabalho? Sua atuação perante o cliente e equipe mudou após o treinamento? A análise dos resultados foi feita mediante Minayo (2006) acrescido da literatura pertinente ao assunto. Foram respeitados durante todo o decorrer da pesquisa os princípios éticos e legais da resolução 196/96 que contempla a pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados: Todos os profissionais eram do sexo feminino, possuíam faixa etária de 22 a 34 anos e trabalhavam no serviço de emergência, com tempo mínimo de nove meses e máximo de sete anos. Diante da análise dos relatos dos participantes emergiram as seguintes categorias empíricas: *Vivência cotidiana da utilização do protocolo; Atendimento mais ágil, rápido e eficaz trazendo benefícios para o paciente; Aquisição de*

¹Enfermeira especialista em neonatologia. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: denisefmaia@gmail.com.

²Enfermeira especialista em UTI. Docente da FGF. Auditora da Unimed Fortaleza.

³Enfermeira assistencial do setor de hemodinâmica do Hospital São Mateus.

⁴Enfermeira assistencial da MEAC. Especialista em UTI. Mestranda em cuidados clínicos pela UECE.

⁵Médico. Diretor clínico e chefe do serviço de urgência e emergência do Hospital São Mateus.

⁶Acadêmica de Enfermagem da FGF.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 356 - 4/6

conhecimento teórico e Importância para a atuação da equipe de enfermagem tornando a assistência mais holística e segura. Quanto à utilização dos conhecimentos adquiridos durante o treinamento, todas as participantes responderam que já vivenciaram alguma situação onde fosse necessária a utilização do protocolo. Os participantes do estudo referiram que com a utilização do protocolo o atendimento ficou mais ágil, rápido e eficaz, trazendo inúmeros benefícios para o paciente. Quanto à melhoria na atuação como profissional, relataram que após o treinamento passaram a ter mais conhecimento, confiança e agilidade no atendimento. Quanto à importância dada à iniciativa de implementação do protocolo os relatos evidenciaram que os participantes consideram a iniciativa positiva, pois aumenta o conhecimento teórico, que agregado à prática tornam a assistência da equipe mais segura. **Conclusão:** Diante do exposto, pudemos verificar que a utilização de protocolos assistenciais traz inúmeros benefícios para a equipe principalmente ao paciente, pois proporciona uma maior segurança, habilidade e, sobretudo aquisição de um maior conhecimento teórico. Contribui ainda com a padronização da assistência durante o atendimento da equipe, minimizando o tempo de atendimento e a possibilidade de falhas, repercutindo na melhoria da recuperação do paciente. Diante disto protocolos e rotinas devem ser estimulados nas instituições como estratégia de ampliação dos conhecimentos, treinamento da equipe e organização do serviço. **Bibliografia:** GOMES, A. M. C. G et al. Fatores prognósticos de sobrevida pós-reanimação cardiorrespiratória e cerebral em hospital geral. **Arquivos**

¹Enfermeira especialista em neonatologia. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: denisefmaia@gmail.com.

²Enfermeira especialista em UTI. Docente da FGF. Auditora da Unimed Fortaleza.

³Enfermeira assistencial do setor de hemodinâmica do Hospital São Mateus.

⁴Enfermeira assistencial da MEAC. Especialista em UTI. Mestranda em cuidados clínicos pela UECE.

⁵Médico. Diretor clínico e chefe do serviço de urgência e emergência do Hospital São Mateus.

⁶Acadêmica de Enfermagem da FGF.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 356 - 5/6

Brasileiros de Cardiologia, v. 85. n. 4, p. 262-271, out, 2005. MARTINS, S; SOUTO, M. I. D. **Manual de emergências médicas**: diagnóstico e tratamento. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Reinventer, 2004. MINAYO, M. C. S (org); DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. PEREIRA, J. C. R. G. Abordagem do paciente reanimado, pós-parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 190-196, abr/jun, 2008.

Descritores: Assistência de Enfermagem. Parada cardiorrespiratória. Protocolos.

¹Enfermeira especialista em neonatologia. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: denisefmaia@gmail.com.

²Enfermeira especialista em UTI. Docente da FGF. Auditora da Unimed Fortaleza.

³Enfermeira assistencial do setor de hemodinâmica do Hospital São Mateus.

⁴Enfermeira assistencial da MEAC. Especialista em UTI. Mestranda em cuidados clínicos pela UECE.

⁵Médico. Diretor clínico e chefe do serviço de urgência e emergência do Hospital São Mateus.

⁶Acadêmica de Enfermagem da FGF.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 356 - 6/6

¹Enfermeira especialista em neonatologia. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: denisefmaia@gmail.com.

²Enfermeira especialista em UTI. Docente da FGF. Auditora da Unimed Fortaleza.

³Enfermeira assistencial do setor de hemodinâmica do Hospital São Mateus.

⁴Enfermeira assistencial da MEAC. Especialista em UTI. Mestranda em cuidados clínicos pela UECE.

⁵Médico. Diretor clínico e chefe do serviço de urgência e emergência do Hospital São Mateus.

⁶Acadêmica de Enfermagem da FGF.